

# Brasília está crescendo muito e poderá explodir a qualquer hora

“Consideramos que as ações administrativas de Brasília se desenvolvem segundo métodos muito empíricos, e imediatistas, às vezes, sem o necessário discernimento que permita as opções corretas dentro de uma perspectiva de tempo mais abrangente.” A declaração foi feita pelo professor da UnB, José Carlos Coutinho, ao falar sobre as 10 monografias sobre o desenvolvimento de Brasília que estão sendo realizadas por vários professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UNB.

Esse trabalho, continuou, está entre os esforços que se vem fazendo para criar na administração uma mentalidade e uma estrutura de planejamento contínuo que permita, então, assumir decisões não de formas episódicas, como até hoje vem acontecendo. Ainda entre esses esforços está a colaboração que o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UNB deu ao Seminário de Problemas Urbanos de Brasília, realizado em 1974 pelo Senado Federal, e cujos resultados infelizmente, não tiveram a continuidade que se pretendia.

“Atualmente, de um modo geral, as administrações locais ainda incorrem no equívoco de pretender sensibilizar a população com obras de alto custo que não são prioritárias.”

O tema que abordarei, disse o professor, será sobre Expansão Urbana de Brasília, o qual se relaciona com o trabalho que venho desenvolvendo no Departamento e que se refere ao equacionamento dos problemas surgidos após a importação de Brasília e que constitua pressões novas, no sentido da atualização do plano original.

Acrescenta que são problemas decorrentes do aumento vertiginoso da população, do número de veículos e da ocupação do solo sem nenhum critério de planejamento, cujo exemplo mais flagrante é a proliferação alarmante de cidades-dormitórios, chamadas retoricamente de Cidades Satélites.

“O que pretendo nesse trabalho seria resumir ou enfocar alguns desses problemas que mais afetam o desenvolvimento organizado da cidade, sendo que algumas hipóteses desse desenvolvimento organizado possam ser discutidas. Tenho plena consciência de que os problemas que afetam Brasília se situam em diversos campos profissionais e em diversas áreas de decisão. Particularmente me preocupam as repercussões desses problemas sobre os aspectos físicos-ambientais da cidade.

Disse o professor Coutinho que um problema que o preocupa seria o fato de Brasília, de acordo com o plano original, possuir áreas capazes de suportar o crescimento por um período aproximadamente de 10 anos e no entanto já está se verificando pressões para liberação de novas áreas e gabaritos (altura dos prédios). Existe uma suspeita, quase uma certeza, que as pressões do mercado imobiliário estão se superpondo às reais necessidades sociais da comunidade. É o caso de todas as áreas previstas no plano que ainda permanecem



Professor José Carlos Coutinho

desocupadas, cujos proprietários não lhe dão o seu destino—não vendem nem constroem—gerando um mecanismo especulativo do solo urbano e em consequência elevação do preço dos imóveis.

“Outro problema é que nos próximos 10 anos, há uma estimativa de que o crescimento populacional se situe entre 400 e 500 mil novos habitantes, o que representa uma população maior do que qualquer um dos núcleos urbanos, atualmente existentes. Com isso poderíamos lançar as seguintes perguntas: quais os critérios para a distribuição desses novos habitantes na área urbana de Brasília? A solução seria criar Cidades Satélites? E até que ponto está prática continuará a ser adotada, uma vez que não se trata, simplesmente, de criar um depósito de pessoas?”

Finalizou o professor dizendo que, depois prontas as 10 monografias, pretendem promover seminários para debates das idéias nelas contidas e divulgá-las através de publicação, esperando contribuir para um maior esclarecimento dos problemas da cidade e o possível aproveitamento pelos órgãos decisórios.

## O CENTRO DE BRASÍLIA

O Centro de Brasília é um outro tema a ser abordado, pelas monografias. O seu estudo está a cargo do professor Frederico Rosa Borges de Holanda, que declarou: “o meu trabalho pretende somente lançar algumas hipóteses de reorganização da área central de Brasília, a partir dos problemas, hoje identificados, São algumas delas: as atividades, hoje, colocadas no Centro são adequadas? São insuficientes? Precisam ser complementadas? Haveria espaço suficiente para a expansão do centro urbano de Brasília, considerando o papel metropolitano que ela passa a reunir?

Como se dão os acessos a essa área central? Será possível manter uma política de prioridades para o veículo particular em detrimento do coletivo? Que ônus isso acarretará em termos de superfície de vias, vagas para estacionamento, viadutos, etc. Todo esse conjunto de preocupações é que o meu trabalho irá discutir.

Esclarece o professor Frederico que a primeira parte do seu trabalho estabelece uma referência teórica geral, procurando identificar o que se entende por centro urbano e em que medidas os centros das cidades atuais podem ser ajustadas às novas necessidades de hoje.

“O estudo do Centro Urbano de Brasília coloca problemas interessantes para análise, em primeiro lugar, por se tratar de uma cidade planejada, o que implica em ter havido desde o início um conceito muito preciso de centro urbano. Em segundo lugar, por ter a cidade absorvido uma série de interferência na sua proposição original, que modificaram sensivelmente as idéias originalmente definidas quanto à organização de seu espaço.

Citou o professor como exemplo, do caso acima: você não pode dizer hoje que as funções CENTRAIS DA CIDADE estão localizadas unicamente no centro urbano pois além do núcleo central (setores hoteleiros, comerciais, diversões, bancários, etc) temos um “centro linear” como é o caso da Avenida W-3, que tinha sido previsto, inicialmente, e que gerou uma série de problemas bastantes conhecidos - circulação, pedestres, localização de residências intimamente vinculadas às vias de intenso fluxo de veículos, distâncias excessivas entre os próprios estabelecimentos comerciais, etc.

Divulgou ainda que os trabalhos didáticos de disciplinas do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UNB sempre se vinculam a problemas urbanos ou de Brasília ou de outras cidades de região Centro-Oeste. “Então através das monografias, seria uma forma de esboçar uma série de discussões que temos desenvolvidos aqui dentro, particularmente em relação aos aspectos de organização dos espaços desta cidade.

As 10 monografias estão sendo feitas por um grupo de professores do Departamento de Arquitetura, que pretendem desenvolver essas trabalhos em termos de trabalho de pesquisas de maior fôlego, para tanto, dependendo do apoio de organismos governamentais, que possam se interessar pelo seu financiamento. As 10 monografias deverão estar concluídas até o final do mês em curso e os termos são os seguintes: O Plano Piloto e o Conteúdo da Realização de Brasília; Brasília e seu Contexto Regional; Expansão Urbana de Brasília; Diagnóstico da Produção e do Consumo de Habitações no DF; Primeira Aproximação; Mobilidade Pessoal em Brasília; O Centro de Brasília; O Comércio Local; Lazer em Brasília; Primeira Aproximação; Configuração Urbana no Plano Piloto e Notas Sobre a Arquitetura de Brasília.